

POR AINOR FRANCISCO LOTÉRIO

# DO EGOÍSMO AO SINODALISMO: COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E A GRANDE FRATERNIDADE DA CASA COMUM

*Uma tríade que transforma o mundo — do contrato individual ao caminhar juntos por todos, com todos e para todos*

---

## O QUE É EGOÍSMO

Egoísmo, na filosofia moral, é a tese segundo a qual o ser humano age — ou deveria agir — sempre orientado pela busca do próprio interesse, mesmo quando isso passa por cima do interesse coletivo. Não se trata de um mero defeito de caráter: é uma matriz antropológica, uma forma de explicar o que é o ser humano e, a partir disso, organizar a sociedade inteira. É justamente essa matriz que o cooperativismo vem questionar desde suas origens. Como afirmo em minha trajetória de palestras e cursos, há os que entendem os princípios cooperativistas e guardam para si sem partilhar com os outros — e isso forma uma sociedade egoísta com pouca ou nenhuma inteligência cooperativa.

## O INDIVIDUALISMO CONTRATUALISTA

A raiz filosófica desse "tempo do egoísmo" está no contratualismo dos séculos XVII e XVIII. Thomas Hobbes, em *Leviatã* (1651), descreve o estado de natureza como um cenário de competição permanente e busca incessante pelo poder — daí sua máxima de que o homem é o lobo do homem. Para Hobbes, apenas um Estado absoluto, nascido de um contrato racional entre indivíduos, poderia conter esse egoísmo natural. John Locke, embora rejeite a guerra permanente hobbesiana, mantém a mesma

premissa: os seres humanos são naturalmente egoístas, e esse egoísmo gera disputas que exigem um poder mediador.

Nasce daí o *individualismo metodológico*: o indivíduo como célula primeira da sociedade, os grupos sociais como meros aglomerados de átomos — cada um dotado de desejos próprios, encontrando na convivência apenas o meio de alcançar seus fins pessoais. A relação social torna-se instrumental, não substancial. É um cálculo, não um vínculo. Essa lógica sobrevive hoje no liberalismo econômico, que propõe o interesse pessoal e a competição como motores paradoxais do bem comum. O egoísmo individual como fonte de prosperidade coletiva — uma equação que o cooperativismo, desde Rochdale, veio contestar na prática e na doutrina.

## **OS TEMPOS ATUAIS: A "MODERNIDADE LÍQUIDA" DE BAUMAN**

Zygmunt Bauman atualiza esse diagnóstico para o século XXI com o conceito de *modernidade líquida*: numa era globalizada, as estruturas estáveis se desfazem, o individualismo cresce, os laços comunitários enfraquecem e o consumismo passa a definir identidades em permanente mudança. Para Bauman, esse individualismo não é uma escolha livre, mas um destino imposto. A individualização tornou-se condição de todos que habitam as grandes cidades contemporâneas. Ao tentar dar sentido à própria vida, as pessoas tendem a atribuir a si mesmas a culpa pelos desconfortos que enfrentam — e isso só leva a mais isolamento. É o "amor líquido" e o "medo líquido": vínculos frágeis, descartáveis, e relações cada vez mais mercantilizadas.

O antídoto, como tenho defendido em meu trabalho com associativismo e cooperativismo ao longo de três décadas, é exatamente o oposto: a cooperação como filosofia de vida, não como estratégia de mercado. Hoje, em tempos de diversidade humana, aprender a linguagem da nossa casa comum é fundamental para o bom convívio em todas as áreas do viver.

## A ALTERNATIVA: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

É justamente em reação à lógica individualista que nasce o cooperativismo, com Robert Owen (1771–1858) como figura fundadora. Em New Lanark, Owen estabeleceu lojas que vendiam produtos a preço de custo — uma forma inicial de cooperativa de consumo — e desenvolveu o conceito de "Vilas de Cooperação": comunidades autossuficientes geridas democraticamente, incorporando os princípios de ajuda mútua e propriedade compartilhada.

O ponto teórico decisivo é a distinção entre *cooperativa* (forma jurídica e organizacional) e *cooperativismo* (doutrina): o cooperativismo é uma doutrina política, social e econômica que visa, diante das mazelas produzidas pelo individualismo liberal, reorganizar a sociedade a partir da cooperativa como categoria ordenadora do mundo social. Não por acaso, desde o início da minha trajetória profissional dedico-me ao cooperativismo como inteligência coletiva — enfim, o associativismo de resultados.

O associativismo é o círculo mais amplo: reúne pessoas com objetivos, interesses ou valores comuns, sem necessariamente constituir uma forma econômica formal. O cooperativismo é seu desenvolvimento mais estruturado — uma *sociedade de pessoas* com objetivos econômicos e sociais, gerida democraticamente, onde o dono é o próprio associado. Cooperativismo e associativismo vão muito além de modelos organizacionais: constituem instrumentos de promoção da dignidade humana e do desenvolvimento sustentável das comunidades. O cooperativismo é um movimento associativo e organização empresarial cuja importância para o desenvolvimento econômico e social só cresce no mundo atual.

*"O cooperativismo precisa ser encarado sob a tríade da filosofia, da atitude voluntária e da sociedade de pessoas." — Aínor Francisco Lotério*

## O SINODALISMO: QUANDO TODOS SÃO CHAMADOS — SEM EXCEÇÃO

Se o cooperativismo está contido no associativismo, há ainda um horizonte mais largo: o sinodalismo. A palavra "sínodo" vem do grego *syn-odos* — caminhar juntos. O Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, tem proposto o sinodalismo como "o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio", mas sua lógica transborda os limites eclesiais e interpela a humanidade inteira.

O associativismo une pessoas com objetivos comuns. O cooperativismo une pessoas com objetivos econômicos e sociais compartilhados. O sinodalismo, porém, convoca todos — não aqueles que têm o mesmo perfil ou os mesmos interesses, mas os que habitam a mesma casa: a humanidade. Sua pergunta não é "o que temos em comum?" mas "como caminhamos juntos?". Não é um contrato de interesses, mas uma aliança de pertença. O sinodalismo é a grande fraternidade universal: todos por todos, o tempo todo, sem excluir ninguém.

Dois documentos do magistério do Papa Francisco ancoram essa visão com força e beleza. A encíclica *Laudato Si* (2015) — cujo título retoma o Cântico das Criaturas de Francisco de Assis — propõe o cuidado da Casa Comum como responsabilidade de toda a humanidade: não apenas dos crentes, não apenas dos ambientalistas, mas de todos os que habitam este planeta. A encíclica *Fratelli Tutti* (2020) — inspirada também em Francisco de Assis, que chamava todos de irmãos — convoca à grande fraternidade universal: a amizade social que supera fronteiras, identidades e interesses de grupo. [A diversidade humana sob a ótica da Fratelli Tutti \(todos irmãos\) e da Laudato Si \(a casa comum, nossa responsabilidade\) é um dos eixos que oriento em meus encontros e palestras pastorais.](#)

## A TRÍADE QUE TRANSFORMA: DO INDIVÍDUO À HUMANIDADE

Podemos agora visualizar uma tríade progressiva de círculos de pertença — cada um incluindo o anterior e alargando o horizonte:

O **cooperativismo** reúne pessoas com objetivos econômicos e sociais comuns, organizadas democraticamente. O **associativismo** é o círculo mais largo que o contém: congrega pessoas com propósitos compartilhados, sem necessariamente a estrutura econômica da cooperativa. O **sinodalismo** é a dimensão mais abrangente de todas: não exige objetivos comuns nem identidade de interesses — exige apenas o reconhecimento de que somos todos criaturas da mesma Casa, irmãos e irmãs numa única humanidade, corresponsáveis por este mundo.

*Onde o contratualismo vê concorrentes que precisam de um árbitro, a Agrosafia vê irmãos que precisam de comunhão. Onde o cooperativismo une os que têm objetivos comuns, o sinodalismo une os que partilham a mesma casa: a Terra, o mundo, a vida.*

Esta tríade tem implicações profundas para a **gestão pública**. Um prefeito, um gestor estadual ou federal que compreende o sinodalismo não governa para uma facção, nem apenas para os que votaram nele: governa para todos, com todos, ouvindo todos. O bem comum — categoria central da filosofia política e da doutrina social da Igreja — é exatamente isso: não a soma dos interesses individuais, mas o ambiente social que permite a cada pessoa desenvolver-se plenamente. O cooperativismo, o associativismo e a extensão rural são caminhos que transformam realidades justamente porque nascem dessa lógica de bem comum, não de acumulação privada.

## A SÍNTESE PELA AGROSOFIA: A ALIANÇA PLENA

O fio que une tudo isso, da filosofia moral ao magistério papal, é a passagem de uma antropologia do *indivíduo-átomo* — onde a relação social é cálculo, troca e contrato — para uma antropologia da *pessoa-em-relação*, onde a relação social é pertença, gratidão e bem comum. Esse é o núcleo da Agrosofia que desenvolvo como filosofia de vida.

A tríade fundante que oriento em toda a minha reflexão — Deus, o eu, o outro — é exatamente o oposto da lógica contratualista. A *aliança plena* não é um pacto de interesses calculados: é um vínculo constitutivo, anterior ao cálculo. O associativismo e o cooperativismo são essa tríade transposta para a vida econômica e social. O sinodalismo é essa tríade expandida para a dimensão da humanidade inteira e do planeta.

A pessoa só se realiza plenamente *com* o outro, não *apesar* do outro ou *contra* o outro. Quando nos unimos, vencemos as crises. Quando nos isolamos, sucumbimos a elas. Seja numa cooperativa de agricultores em Santa Catarina, numa associação de mulheres empreendedoras em Goiás, ou na grande assembleia sinodal da humanidade diante das mudanças climáticas: a resposta ao egoísmo é sempre a mesma — [o cooperativismo é uma filosofia de vida baseada em valores como solidariedade, responsabilidade, ajuda mútua e gestão democrática](#); o sinodalismo é essa filosofia levada ao seu grau máximo: todos, sempre, sem deixar ninguém para trás.

Conheça mais sobre estes temas em [www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br) e [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br).

ASSISTA TAMBÉM NO CANAL DO YOUTUBE @AINORLOTERIO

<https://www.youtube.com/ainorloterio> — Canal oficial: palestras, dinâmicas e reflexões sobre cooperativismo, Agrosofia e desenvolvimento humano

<https://www.youtube.com/watch?v=g4LUz0yp8Uc> — Palestra: Cooperativismo (nós podemos fazer mais do que pensamos)

<https://www.youtube.com/watch?v=I3icR0nKelQ> — Dinâmica: O valor do cumprimento — líderes cooperativistas e o relacionamento humano

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLzIsJUTHOm9L6-ilVJKoG3sw8w7I2xCpr> — Playlist: Cooperativismo e Associativismo

## SOBRE O AUTOR

### **Ainor Francisco Lotério**

Engenheiro Agrônomo, Mestre em Gestão Pública, Psicopedagogo, Filósofo, Teólogo e Diácono Permanente da Igreja Católica. Palestrante e instrutor com mais de três décadas de atuação nas áreas de Cooperativismo, Associativismo, Motivação, Comunicação e Longevidade. Nasceu em 27 de janeiro de 1961 na comunidade de Campestre, Vidal Ramos (SC), filho de agricultores e fundadores de cooperativas. Ao longo de sua carreira, atuou como extensionista rural e Diretor Estadual de Marketing e Comunicação da Epagri (SC), Prefeito Municipal de Camboriú (SC), assessor parlamentar na Assembleia Legislativa de Santa Catarina e consultor junto à Emater-RS/Ascar. É criador da Agrosofia — filosofia de vida com base no agro — e responsável pela Chácara Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú (SC), onde desenvolve projeto de reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica. Transmite o programa "Alegria de Viver" em emissoras de rádio catarinenses desde 1989. Seu portal profissional, com conteúdos sobre Cooperativismo e Agrosafia, está disponível em [www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br).